

Sábado da Herança - 18 de novembro de 2000

## De Deus, com Amor

Kenneth H. Wood

Sermão do dia do Espírito de Profecia

**Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor” (I João 4:8)\***

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança” (Tiago 1:17).

Essas passagens bíblicas estabelecem duas grandes verdades sobre Deus. A primeira é que Deus é um Deus de amor. A segunda surge da primeira: Deus concede dons – não apenas dons comuns, mas “bons” e “perfeitos”.

Satanás tem-se empenhado em obscurecer a verdade sobre Deus. Ao longo dos séculos e em todas as partes do mundo ele tem retratado a Deus como um Deus de ira, um Deus que deseja prejudicar Seus filhos na Terra, um Deus que observa cada movimento a fim de apanhar as pessoas em algum erro para puni-las. Ele tem retratado a Deus como estando mais interessado na justiça do que na misericórdia. Porém, a seguir encontra-se a verdade sobre Deus:

“Se em tinta o mar se transformasse, e em papel o céu também,  
E a pedra ágil deslizesse, dizendo o que esse amor contém,  
Daria fim ao grande mar, ao esse amor descrever,  
E o céu seria muito pequeno prá tal relato conter”

-- F. M. Lehman

Mais do que fazer, precisamos passar tempo focalizando nosso Pai celestial como um Deus de amor. Precisamos ter claro na mente porque Deus nos observa. Ele nos observa de perto não para nos julgar, mas porque nos ama e está interessado em nosso bem-estar. Diz-se que quando Isaac Watts era menino estava visitando a casa de uma cristã idosa que lhe pediu para ler um verso bíblico que estava preso à parede. O texto era de Gênesis 16:13 que dizia: “Tu és o Deus que vê”. Depois que Watts leu o verso, a piedosa mulher disse: “Quando você for mais velho as pessoas lhe dirão que Deus está sempre vigiando você para ver quando faz algo errado a fim de puni-lo. Não quero que você creia dessa forma. Quero que leve esse verso para sua casa e lembre-se, durante toda a sua vida, de que Deus o ama tanto que não consegue tirar os olhos de você”.

Sou grato porque minha mãe tinha esse conceito. Certa vez, quando era pequeno fui até ela em lágrimas e disse-lhe: “Estou com medo de que nunca irei para o céu”. Ela me tomou em seus braços e falou-me do amor de Deus. Então disse: “Não vejo a Deus como alguém que está tentando manter as pessoas fora do céu. Creio que Ele está tentando deixar todas as pessoas fazerem o melhor que podem”. Sim, embora Ele seja um Deus de justiça, também é um Deus de misericórdia. É um Deus de amor.

---

\* As citações bíblicas foram extraídas da Edição Revista e Atualizada no Brasil, de João Ferreira de Almeida, salvo se indicado de outra forma.

## Deus Ama Dar

E porque Ele é um Deus de amor, Ele ama dar. No Sermão da Montanha Jesus disse: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem” (Mateus 7:11). Que comparação clara! Como é fácil identificar-se com ela! Os pais gostam de encontrar o presente “correto” para seus filhos, especialmente para os pequenos. Seu coração salta de alegria ao verem seus filhos rasgarem o papel bonito e gritarem de alegria ao verem o presente. Usando essa feliz experiência como base, Jesus prosseguiu: “ ... quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem”. Verdadeiramente, Deus dá “àqueles que pedem”. Porém Ele vai além, dando alguns presentes a todos! Jesus destacou isso ao dizer: “Ele [o Pai Celeste] faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mateus 5:45).

Deus é um doador! O que quer que possuamos – quer muito ou pouco – recebemos de Deus. O apóstolo Paulo salientou isso muito bem quando escreveu: “Porque nada temos trazido para o mundo” (II Timóteo 6:7). E Davi, o salmista, declarou: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém” (Salmo 24:1).

Gosto da história da garotinha que contou a seu amigo mais velho que iria comprar um par de chinelos para seu pai como presente de aniversário. “Quem lhe dará o dinheiro?” O amigo perguntou. Arregalando os olhos a menina respondeu: “O papai me dará o dinheiro”. E assim é conosco. Recebemos tudo de Deus. Nada verdadeiramente nos pertence.

Aquilo que “damos” a Deus é meramente uma “devolução”.

“Damos-Te o que Te pertence,  
Qualquer que seja a dádiva;  
Tudo o que possuímos pertence somente a Ti,  
A nós confiado, ó Senhor, por Ti”.

—Seleção

Ellen White diz-nos que Deus “nos cumula de benefícios Seus. Somos-Lhe devedores do alimento que comemos, da água que bebemos, da roupa que vestimos, do ar que respiramos. ... É generoso benfeitor e preservador.

“O Sol que brilha na Terra, e embeleza toda a Natureza, a encantadora e solene radiação da Lua, os esplendores do firmamento, salpicado de brilhantes estrelas, as chuvas que refrescam a terra, e fazem florescer a vegetação, as preciosas coisas da Natureza em toda a sua variada riqueza, as árvores altaneiras, os arbustos e as plantas, o grão tremulante, o céu azul, a terra verde, a mudança do dia e da noite, a renovação das estações, tudo fala ao homem do amor de seu Criador” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 17).

## Outras Dádivas

Sem dúvida a dádiva que mais as pessoas valorizam, acima de todas as demais, é a da vida em si. Sobre essa dádiva Ellen White escreveu: Os jovens “estão desfrutando o dom divino da vida. É Deus quem faz que lhes pulse o coração; dá-lhes força para cada faculdade” (*O Lar Adventista*,

p. 497). Essa preciosa dádiva Deus nos pede de volta. Seu convite é: “Dá-me, filho Meu, o teu coração; Eu o conservarei puro; satisfarei seus anseios com a verdadeira felicidade” (*Ibidem*). No livro *Atos dos Apóstolos*, p. 71, Ellen White menciona outras dádivas – “Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que devem ser “usados como meio de fazer avançar a obra evangélica”.

Duas das dádivas de Deus foram concedidas em primeiro lugar à raça humana no Éden – o sábado e o casamento. Sobre o casamento como uma dádiva, a Sra. White escreveu: “Como todas as outras boas dádivas de Deus confiadas à humanidade, o casamento tem sido pervertido pelo pecado; mas é propósito do evangelho restaurá-lo em sua pureza e beleza” – (*O Lar Adventista*, p. 100). E sobre o sábado ela diz: “Foi uma dádiva a toda a sua [de Adão] posteridade” – *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 233. Todo crente que compreende e aceita as muitas dimensões espirituais da verdade do sábado receberá com alegria essa dádiva semanal, como um presente de amor do Criador e Redentor da família humana. Irá valorizar suas horas sagradas como uma oportunidade inestimável de conhecer melhor o grande Deus do universo e Seu Filho que morreu por ele na cruz.

No fim do tempo da história deste mundo, uma dádiva especial de Deus é a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14. A esse respeito a serva de Deus declara: “e sabíamos que esta verdade presente era dom especial de Deus ao mundo” – (*Mensagens Escolhidas*, vol. II, p. 110). Incorporado nessa dádiva está o evangelho eterno, a mensagem da hora do juízo, a verdade sobre o sábado e o chamado para separar-se das tradições e confusão da Babilônia moderna (Apocalipse 18:4). Que dádiva maravilhosa é essa! É uma dádiva não apenas para ser recebida e apreciada, mas para ser partilhada com o mundo inteiro.

## O Melhor Presente

Nestas considerações sobre as dádivas de Deus, coloquemos agora a dádiva de Jesus no seu devido lugar – no topo. Esta é a dádiva que revela a dimensão infinita do amor de Deus. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Quando uma criança pequena pergunta à mãe ou ao pai: “Quanto você me ama?”, os pais algumas vezes respondem abrindo os braços e esticando-os o mais possível: “Deste tamanho!”, seguido por um abraço e um beijo. Mas quando nós, uma raça perdida de pecadores, perguntamos a Deus o quanto Ele nos ama, Ele aponta para Jesus agonizando na cruz, e diz: “Deste tamanho!”. “O dom de Cristo revela o coração do Pai. Testifica que, havendo empreendido nossa redenção, Ele não poupará coisa alguma, por cara que Lhe seja, a qual se necessite para completar Sua obra” – *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 14.

“Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as cousas?” (Romanos 8:32).

Em uma mensagem natalina exortando os cristãos a se lembrarem “das ricas dádivas que a Providência tem concedido de forma tão generosa”, Ellen White, instou que acima de tudo eles se “lembrassem do Dom inestimável do querido Filho de Deus. Eis aqui um tema inesgotável para meditação” – *Signs of the Times*, 8 de dezembro de 1887.

Para mim, uma das passagens mais tocantes de todos os escritos de Ellen White é a descrição que ela faz de Cristo na cruz. Após recontar o fato de que Jesus foi aprisionado à meia-noite, no Getsêmani, “arrastado daqui para ali, de um palácio a um tribunal, ... escarnecido, açoitado, [e] condenado”, ela escreveu: “Com dor e espanto contemplou o Céu a Cristo pendente da cruz, o sangue a correr-Lhe das feridas fontes, tendo na testa o sanguinolento suor. O sangue caía-Lhe, gota a gota, das mãos e dos pés, sobre a rocha perfurada para encaixar a cruz. As feridas abertas pelos cravos aumentavam ao peso que o corpo fazia sobre as mãos. Sua difícil respiração tornava-se mais rápida e profunda, à medida que Sua alma arquejava sob o fardo dos pecados do mundo. ... Que cena para o Universo celeste!” – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 760.\*

Mas do Dom da vida e da morte de Jesus, decorre outra grande dádiva – a justificação para os pecadores arrependidos. “Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, Cristo lhes comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais. Assim, a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo” – *Idem*, p. 762.

E, inacreditável quanto possa parecer, Deus ama a Seus filhos redimidos da Terra com a mesma intensidade que ama a Seu próprio Filho. Jesus deixou isso claro na Sua última oração a Seu Pai no Getsêmani ao dizer: “e os amaste como também amaste a mim” (João 17:23).

## Dons Espirituais

Quando Jesus voltou ao céu, deixou Deus de amar Seu povo? Deixou de conceder-lhe dons? Não. Mas, em acréscimo às inúmeras dádivas já concedidas, Ele concedeu uma dádiva especial – os dons do Espírito, dons muitas vezes mencionados como dons espirituais. Em I Coríntios 12, o apóstolo Paulo escreveu: “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmão, que sejais ignorantes” (v. 1). Então, no verso 11, ele diz: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas cousas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”.

“E ele mesmo, concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres” (Efésios 4:11). O objetivo dos dons era “preparar o povo de Deus para o serviço cristão, a fim de construir o corpo de Cristo” (v. 12, BLH).

Ainda em I Coríntios 12, o apóstolo compara a igreja a um corpo. Ele afirma que a igreja é o corpo de Cristo (vs. 12, 27) e que cada pessoa na igreja é importante, assim como cada parte do corpo humano é essencial. Ele declara que Cristo é a Cabeça (Efésios 4:15) e que cada membro cumpre um papel essencial para tornar as funções do corpo bem-sucedidas. A obra que cada membro deve fazer é determinada pelo Espírito Santo. O “Espírito realiza todas estas cousas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente” (I Coríntios 12:11).

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

---

\* Edição de 1997.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las (vs. 4-10).

Atentemos para dois fatos: 1) Esses dons espirituais não são apenas talentos naturais, recebidos pela herança genética, e 2) o Espírito Santo decide quem os receberá. O Espírito pode levar em conta as aptidões naturais ou capacidades da pessoa a quem o dom espiritual é concedido, mas não necessariamente. O Espírito conhece as necessidades totais do corpo, a igreja de Cristo, e faz a escolha de acordo com essas necessidades. Seria um caos se os dons espirituais fossem distribuídos aleatoriamente ou em resposta de um pedido pessoal. O corpo humano não é apenas olhos, ouvidos, braços ou pernas. Tampouco a igreja pode ser formada apenas de pastores, administradores, profetas e pessoas com o dom de curar.

## O Dom de Profecia

Como já mencionamos, o dom de profecia está entre os dons concedidos pelo Espírito Santo (I Coríntios 12:10, 28; Efésios 4:11). A importância desse dom torna-se clara quando lembramos que nos dias do Velho Testamento os profetas eram chamados de “videntes”. Isso é mencionado em I Samuel 9:9: “(Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente se chamava vidente.)” Usando a ilustração de Paulo, podemos dizer que os profetas são os olhos da igreja, que são parte do corpo de Cristo. Eles vêem o que os outros não vêem. Vêem por trás do palco o grande conflito entre Cristo e Satanás. Vêem os perigos das falsas doutrinas e dos falsos mestres, e ao revelarem os planos de Satanás, capacitam a igreja a evitar bater em retirada ou a ser vencida. Não surpreende que os escritos dos profetas muitas vezes contêm expressões como “Vi”. Como escreveu o profeta Amós: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

As Escrituras estão repletas de incidentes que revelam como Deus tem concedido “olhos” especiais a Seus profetas e como tem operado por meio desses mensageiros inspirados para o bem de Seu povo. Nos dias de Eliseu, o rei da Síria estava guerreando contra Israel. Esperando emboscar o rei de Israel, “em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento” (II Reis 6:8). Mas o profeta enviou uma advertência ao rei: “Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros estão descendo para ali” (v. 9).

Várias vezes os planos secretos malignos do rei da Síria foram frustrados por Eliseu. “Então tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos, e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel? Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir”. (vs. 11, 12). Que bênção foi para o povo de Deus ter um vidente! E dentre os dons espirituais prometidos para a igreja deste lado da cruz, o dom de profecia é um dos que maior valor tem.

O testemunho profético aumenta em importância à medida que a igreja se aproxima da crise final do mundo. João, o revelador, descreve o ataque de Satanás contra a igreja ao dizer: “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os

mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Referindo-se a essa ocasião Jesus disse: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24:24).

“Os que se esforçam por obedecer a todos os mandamentos de Deus defrontarão oposição e escárnio. Apenas em Deus ser-lhes-á possível subsistir. A fim de suportarem a prova que diante deles está, devem compreender a vontade de Deus como se acha revelada em Sua Palavra; poderão honra-Lo, unicamente, tendo uma concepção correta de Seu caráter, governo e propósitos, e agindo de acordo com estes. Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito” – *O Grande Conflito*, p. 593.\*

Em um sentido muito real, as Escrituras Sagradas em sua totalidade são o testemunho de Jesus e produto do espírito de profecia. Isso está patente em Apocalipse 19:10 que registra a resposta do anjo quando João caiu a seus pés para adorá-lo. O anjo protestou dizendo: “Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus . Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”.

Mas em acréscimo à Palavra escrita, ao longo das eras passadas, quando o povo de Deus enfrentou novos desafios, provas e perigos, o Espírito Santo inspirou homens e mulheres e deu-lhes o “testemunho de Jesus”, para atender as necessidades ímpares do momento. Uriah Smith, o bem-conhecido pioneiro do movimento do advento, associou o papel desses profetas ao de um piloto de navio ao aproximar-se do porto de seu destino. Enquanto em alto mar o capitão, com sua experiência e conhecimento geral, é capaz de conduzir a embarcação com segurança. Mas quando o navio entra no estreito canal de um porto estranho, com rochas gigantescas, possivelmente escondidas sob a superfície do mar, o capitão diminui a velocidade e dá as boas-vindas a um piloto a bordo. Ele reconhece que a situação especializada requer alguém com mais capacidade e com um conhecimento mais completo dos perigos e desafios que estão pela frente. Ao aceitar o piloto, o capitão está cooperando com o proprietário da embarcação que providenciou essa ajuda especial antes de o navio iniciar sua viagem. (Editorial na *Review and Herald*, 13 de janeiro de 1863.)

## Ajuda Especial no Tempo do Fim

Assim, quando a igreja de Deus dos últimos dias necessitou de ajuda especial para enfrentar com sucesso os ataques finais de Satanás, Deus deu visões a uma jovem chamada Ellen Harmon. Imediatamente após o Grande Desapontamento de 1844, Jesus inspirou a jovem Ellen a ajudar Seu povo a reconquistar a confiança na forma como o Senhor os havia conduzido. Ela uniu-se a eles em um cuidadoso estudo da Bíblia, o “testemunho de Jesus”, que Deus havia provido para os esquadrinhadores da verdade. Muitas vezes eles passavam noites inteiras em oração e estudo, empenhando-se para compreender a vontade de Deus de acordo com as Escrituras. E Deus recompensou-os com luz adicional e com um maravilhoso senso de Sua presença. Porém, quando o grupo não conseguia entrar em acordo quanto ao significado de uma passagem bíblica, Deus usava Ellen para definir o que era erro e o que era verdade. O resultado costumeiro era a união. Em 1846, Ellen casou-se com Tiago White, um jovem que estivera muito envolvido com a proclamação da breve vinda de Cristo. Gradualmente, sob a inspiração do Espírito Santo, Ellen White escreveu mensagens e conselhos recebidos do Senhor. Essas mensagens ajudaram os pri-

---

\* Edição de 1988

meiros adventista a evitarem o fanatismo, a formarem uma doutrina e organização e a tentarem alcançar o mundo inteiro com a mensagem de Apocalipse 14.

De sua experiência ela dá testemunho: “O Espírito do Senhor repousa sobre mim com poder e não posso deixar de falar as palavras que me são dadas. Não ousou reter sequer uma palavra do testemunho ... Profiro as palavras que me são dadas por um poder superior ao poder humano e não poderia, se quisesse, omitir uma sentença. Durante a noite Deus me dá instrução por meio de símbolos, e então explica seu significado. Ele me dá as palavras e eu não ousou recusar-me entregá-la ao povo”. – *The 1888 Materials*, pp. 578, 579.

Durante seus 70 anos de ministério, a Sra. White escreveu cerca de 25 milhões de palavras, resultando em 100.000 páginas impressas. Seus escritos incluem cartas, livros e artigos em periódicos. Dentre seus livros mais conhecidos estão *O Grande Conflito* e *Caminho a Cristo*, que foram traduzidos para mais de 140 línguas. Não surpreende que o tema do primeiro capítulo do livro *Caminho a Cristo* seja o grande amor de Deus por nosso mundo e pela raça humana. Quer escrevendo ou falando, ela enfatizava esse tema, sempre apontando para Jesus e Seu inigualável encanto como a maior evidência do amor de Deus. O tema global de seus escritos é a grande controvérsia entre Cristo e Satanás, iniciada no céu e que se intensificou em ferocidade aqui na terra. “Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação – tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida” – *Educação*, pp. 15, 16.

Com a responsabilidade de conquistar almas e orientar o desenvolvimento do caráter, ela escreveu livros sobre uma grande variedade de temas – educação, viver saudável, vida familiar, temperança, evangelismo, história sacra, ministério médico e outros temas que podem ajudar no avanço da causa da verdade e preparar um povo para a volta de Cristo.

Algumas vezes os estudantes da Bíblia comparam o Movimento do Advento com a experiência de Israel ao deixar o Egito e jornadas para a Terra Prometida. Nessa comparação eles citam Oséias 13:13: “Mas o Senhor por meio dum profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado”. Todos sabemos como Deus usou Moisés para guiar Seu povo do Egito para Canaã. Todo adventista deveria conhecer também a história emocionante de como Deus usou Ellen White durante as sete décadas de seu ministério, e de como Ele ainda a está usando hoje por meio de seus escritos. Há muita verdade na afirmação comumente repetida: “Sem Ellen White não haveria a Igreja Adventista do Sétimo Dia como a conhecemos hoje”. Deus sabia que a Igreja dos últimos dias necessitaria de ajuda especial, e devido ao grande Doador que Ele é, proveu-a na forma muitas vezes referida pelos adventistas como o “Espírito de Profecia”.

Assim como a igreja primitiva na cidade de Corinto, pode-se dizer da Igreja remanescente: “Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós; de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (I Coríntios 1:4-7).

Ao o apóstolo Paulo considerar o dom de Jesus e as evidências maravilhosas da graça de Deus na igreja de Corinto, ele exclamou: “Graças a Deus pelo seu dom inefável” (II Coríntios 9:15). E hoje, ao revisarmos o amor infinito de Deus e as dádivas incontáveis que fluem desse amor, podemos bem usar as palavras de Paulo e dizer: “Graças a Deus por seus dons indescritíveis, especialmente o Dom de Jesus e o testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia!”

## Esboço do Sermão De Deus, Com Amor

### Introdução

I. Textos do Sermão: I João 4:8; Tiago 1:17.

II. Esses textos afirmam duas coisas sobre Deus: Ele é amor, e Ele concede dons.

### Corpo

#### I. Deus é amor

- A. Satanás tem representado mal a Deus.
- B. Verso de F. M. Lehman.
- C. Ilustração sobre Isaac Watts.

#### II. Sendo que Deus é amor, Ele amar dar.

- A. Ele dá àqueles que pedem. Mateus 7:11.
- B. Ele dá àqueles que não pedem. Mateus 5:45.
- C. Tudo o que possuímos vem de Deus. I Timóteo 6:7; Salmo 24:1.
  - 1. Ilustração dos chinelos.
  - 2. Verso "Seleção".
- D. Enumeração de algumas dádivas de Deus. Conselhos Sobre Mordomia, pág. 17; O Lar Adventista, págs. 497, 100; Atos dos Apóstolos, pág. 71; Sermons and Talks, vol. 1, pág. 233.

#### III. A melhor dádiva de Deus – Seu Filho, Jesus. João 3:16

- A. A medida do amor de Deus. Romanos 8:32; Conselhos Sobre Mordomia, pág. 14.
- B. Cristo na cruz. O Desejado de Todas as Nações, pág. 760.
- C. O que essa dádiva provê aos pecadores. Idem, pág. 762.
- D. Deus nos ama tanto quanto a Seu próprio Filho. João 17:23.

#### IV. Dádivas especiais – dons espirituais

- A. Os membros da igreja devem ter conhecimento desses dons que são concedidos pelo Espírito. I Coríntios 12:1, 11.
  - 1. Alguns desses dons encontram-se em Efésios 4:11.
  - 2. O propósito dos dons. Efésios 4:12.
  - 3. A igreja é o corpo de Cristo, sendo Ele a Cabeça. Efésios 4:15. O Espírito distribui uma diversidade de dons a fim de atender às necessidades do corpo.

#### V. O dom de profecia. I Coríntios 12:10, 28; Efésios 4:11

- A. Profetas são os olhos da igreja ou videntes. I Samuel 9:9; Amós 3:7.
  - 1. A experiência de Eliseu. II Reis 6:8-12.
  - 2. Importância na crise final. Apocalipse 12:17; Mateus 24:24; O Grande Conflito, págs. 593, 594.
    - a. A Bíblia como o "testemunho de Jesus". Apocalipse 19:10.
    - b. Comparação do profeta do tempo do fim com o piloto de uma embarcação que entra em um porto perigoso.

- B. A dádiva de Deus de uma profetisa para a igreja remanescente – Ellen G. White.
1. A amplitude e benefícios de seu ministério.
  2. O tema principal de seus escritos.
  3. Seu testemunho sobre sua experiência. *The 1888 Materials*, págs. 578, 579.
  4. Comparação entre o movimento do Êxodo e o movimento do advento. Oséias 12:13.

### **Conclusão**

- I. A igreja remanescente, como a igreja em Corinto, tem sido ricamente abençoada com os dons espirituais, incluindo do dom de profecia.
- II. “Graças a Deus por seu dom inefável!”